

LABORATORIO DE TRADUÇÃO DA UNILA

MINUZZO, Cinthia Itatí Gabriela¹

LOPES FANK, Ana Clara²

OLIVEIRA, Bruna Macedo de³

RESUMO

Este texto objetiva apresentar as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2018 pelas estudantes que fazem parte da fase de iniciação do Projeto de Extensão “Laboratório de tradução da UNILA”, da Universidade Federal da Integração Latino-americana. O projeto tem como objetivo auxiliar docentes, funcionários e estudantes nas demandas tradutórias existentes no âmbito universitário/comunitário, por meio da formação, reflexão e inserção dos estudantes na prática tradutória, considerando o caráter de bilinguismo português/espanhol e as multiculturalidades presentes na universidade e na região. Contribui-se, assim, com a formação discente não só no âmbito teórico/prático, mas também em seu papel social como membro de uma comunidade.

Palavras-chaves: Tradução, Língua adicional, Par linguístico Português/Espanhol, Formação.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do caráter do bilinguismo português/espanhol da UNILA e considerando que esta instituição brasileira está localizada na tríplice fronteira, tendo como vizinhos os países Paraguai e Argentina, é que surge a ideia do projeto de extensão aqui detalhado, com vistas a atender às necessidades tradutórias da própria comunidade acadêmica, por um lado, e da região, por outro.

1 Graduação em Letras Artes e Mediação Cultural na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; Membro participante do projeto de extensão “Laboratório de Tradução de UNILA”; Bolsista remunerado PROEX UNILA; cig.minuzzo.2017@aluno.unila.edu.br

2 Graduação em Letras Artes e Mediação Cultural na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; Membro participante do projeto de extensão “Laboratório de Tradução de UNILA”; Voluntária; acl.fank.2017@aluno.unila.edu.br

3 Mestra em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana pela Universidade de São Paulo; docente de Língua Espanhola Adicional no Ciclo Comum de Estudos da UNILA; Coordenadora do projeto de extensão “Laboratório de Tradução da UNILA”; bruna.oliveira@unila.edu.br

Para tanto, é preciso proceder à formação dos tradutores que fazem parte do projeto, a fim de que estejam aptos para o ato tradutório. Este processo de formação não se dá de maneira fixa nem pontual, estando previstas, no escopo do projeto, várias fases, que partem da teoria à prática.

Neste trabalho, damos a conhecer a primeira fase do projeto, que consiste no estudo de textos teóricos sobre a tradução, etapa pela qual passam todos os integrantes durante o primeiro semestre na ação. Para isto se pretende apresentar a metodologia desenvolvida, bem como os principais marcos teóricos.

2 METODOLOGIA

Como assinalado anteriormente, o projeto divide-se em fases pelas quais cada membro deve passar. A primeira fase é um exame sobre a capacidade do indivíduo de se desenvolver nas duas línguas da instituição, o português e o espanhol, já que estes são seus idiomas oficiais. Para isso, deve comprovar determinada fluência e compreensão da língua adicional, assim como habilidades de escrita em sua própria língua materna.

Após a aprovação, o novo integrante passa a obter uma formação teórica sobre a própria noção de tradução e o fazer tradutório. Durante o primeiro semestre, participa de diversos encontros nos quais realiza leituras e discussões orientadas pela coordenação sobre os principais textos que subsidiam o projeto e, desta maneira, poder realizar na segunda etapa exercícios de tradução e análise de casos e, numa terceira etapa, executar, sob supervisão, demandas tradutórias, de forma individual ou coletiva, com os demais membros da equipe.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender como funciona o processo de tradução, os mecanismos que devemos seguir e os instrumentos e suportes que podemos utilizar para realizar essa atividade, devemos primeiro obter uma base teórica sólida, assim como ressalta Arrojo em seu livro *Oficina de Tradução*,

“pretende-se que esta oficina crie um espaço ao *oficio* e à prática da tradução, onde a teoria terá um papel importante, na medida em que poderá nos auxiliar a entender o que acontece quando

traduzimos e também a enfrentar o constante processo de tomada de decisões envolvido em toda tradução”. (ARROJO, 1999, p. 7).

Esta base teórica nos possibilitará compreender também o duplo papel do tradutor, o qual deve ser fiel na medida do possível ao texto original assim como ao público ao qual a obra traduzida será destinada. Para isto, segundo Aubert, em sua obra “As (in)fidelidades da tradução”, devemos considerar a dimensão espaço/tempo na qual a obra foi escrita bem como a quem ela está dirigida, tendo em conta também os seus códigos e referentes, e os canais utilizados para a sua circulação.

Ao traduzir devemos considerar ainda certas convencionalidades idiomáticas, se queremos que a obra seja interpretada corretamente, pois existem certas formas de dizer que vão além das regras gramaticais, razão pela qual se torna impossível, em boa parte das vezes, realizar uma tradução literal, já que o resultado poderia ser um texto sem sentido. Para isto, podemos nos utilizar de certos *corpora*, listas de palavras e frases, que nos auxiliam no momento de escolher a melhor opção para determinada tradução. Tagnin em sua obra “O jeito que a gente diz” nos proporciona vários exemplos do uso de corpus e explica como eles podem ser úteis em função das convencionalidades de cada língua.

4 RESULTADOS

Pode-se dizer que durante esta primeira etapa as estudantes participantes do projeto em questão conseguiram formar uma base teórica que lhes possibilitará daqui em diante adentrar-se no trabalho da tradução. Permitiu igualmente compreender que o ato de traduzir vai muito além de conhecer ou saber falar dois ou mais idiomas, e sim saber que o trabalho do tradutor requer muita pesquisa e conhecimento da obra original, do tempo e do contexto no qual ela foi produzida, assim como do público ao qual ela será destinada.

Por fim, as discentes serão capazes de continuar com pesquisas teóricas que contribuam com sua formação, bem como colaborar com os trabalhos já desenvolvidos no projeto e com os que possam vir a surgir.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido durante estes meses foi muito significativo e possibilitará que as alunas continuem com a sua formação acadêmica tendo um

olhar mais crítico, com vistas a possíveis pesquisas e aperfeiçoamento na área da tradução. As acadêmicas poderão colaborar com a comunidade interna, sendo capazes de suprir futuras demandas de traduções tanto de textos acadêmicos, como de documentações legais dos estudantes e demais textos que possam vir a circular no âmbito universitário, assim como com a sociedade iguaçuense, cumprindo com o propósito da extensão, que é aproximar a comunidade à universidade.

REFERÊNCIAS

ARROJO, R. (1999) Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ática.

AUBERT, F. H. (1994) As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, UNICAMP.

SNELL-HORNBY, M. (1999) Estudios de traducción. Hacia una perspectiva integradora. España, ALMAR.

TAGNIN, S. E. O. (2013) O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português. Barueri, SP, DISAL.